



CONVOCATÓRIA DO 65º CONEG DA UNE

O ano de 2017 começa e promete muita luta para as e os estudantes brasileiros. Já no final de 2016, no dia 29 de novembro, transformamos Brasília na capital das ocupações, lutando contra a PEC 55 e a reforma do ensino médio, construindo uma das maiores lutas da juventude universitária dos últimos tempos. Logo em seguida realizamos a 10ª Bienal de Arte e Cultura da União Nacional dos Estudantes, em Fortaleza (CE), reunindo mais de 5 mil estudantes de todos os cantos do Brasil para falar sobre cultura, política e sonhos. Estudantes deram o tom da resistência, cruzaram de Norte a Sul o nosso país para gritar: Fora Temer, nenhum direito a menos e eleições diretas.

Os retrocessos se aprofundam de forma acelerada, as políticas sociais estão agonizando e os direitos do povo estão cada dia mais sendo rifados. A PEC 55 – PEC do fim do mundo – que visa congelar por 20 anos os gastos públicos, foi aprovada e vai limitar investimentos em áreas essenciais para o desenvolvimento social, como a previdência, a saúde e a educação. A MP 746, que visa reformular o ensino médio, vai retirar conteúdos importantes do currículo da educação básica, e destruirá as licenciaturas. Dizemos não ao limite de gastos e somos pela retirada da MP, continuaremos fazendo muita luta ao lado dos trabalhadores da educação contra os retrocessos.

A reforma da previdência juntamente com a reforma trabalhista já foi anunciada, os trabalhadores e as trabalhadoras, os jovens, as mulheres, a população negra e mais necessitada serão os mais atingidos, rasgando de vez a CLT. O PNE que prevê a destinação de 10% do PIB para a educação está fadado a morte, o PROUNI já apresenta graves problemas na redução de oferta de bolsas no início deste ano, o FIES sofreu cortes, assim como a universidade pública e gratuita também está na mira do governo ilegítimo. O Congresso Nacional, majoritariamente corrupto é cúmplice de Temer, tentará de todas as formas aprovar essas medidas contra a juventude e os trabalhadores. De PEC em PEC estão destruindo a constituição brasileira e assaltando o nosso futuro.

A nomeação de Alexandre de Moraes como ministro do STF é mais uma afronta do governo ilegítimo aos trabalhadores, estudantes e jovens brasileiros, pois representa a perseguição violenta aos movimentos sociais, dentro do maior órgão de justiça do país. Alexandre de Moraes como secretário de segurança de São Paulo promoveu chacinas intensificando o genocídio da população negra, criminalizou o movimento secundarista com reintegrações de posse absurdas e ilegais, perseguiu politicamente torcidas organizadas, com a invasão arbitrária da sede da Gaviões da Fiel, promovendo sempre grandes ataques aos direitos humanos. Não tem legitimidade para ser guardião da constituição

A crise financeira que alguns estados vivem é preocupante, governantes declaram publicamente situação de calamidade orçamentária no Paraná, Rio de Janeiro, Espírito Santo e Rio Grande do Sul. Mas nada é dito ao mesmo tempo sobre os bancos e especuladores que continuam batendo recordes de lucros através de juros altos e da dívida pública, enquanto os servidores e aposentados estão sendo massacrados, comprometendo o funcionamento de serviços essenciais como educação e saúde. Exemplo disso são as universidades públicas estaduais que pedem socorro em meio a essa crise, a exemplo da UERJ, onde os estudantes e profissionais da educação estão em luta permanente e contra o desmonte da universidade. Defender a universidade pública e gratuita sempre será prioridade para a UNE.

No clima da juventude que está resistindo, que sacudiu o Brasil ocupando escolas e universidades, a União Nacional dos Estudantes convoca as entidades gerais: DCEs, as UEEs, as executivas de curso e os estudantes, para o 65º CONEG que será nos dias 17 a 19 de março, em São Paulo – SP. Tragam na mochila os seus sonhos, o seu amor pelo Brasil e a esperança que tudo irá mudar com a força da nossa luta.

CALENDÁRIO DE LUTA:

08 de Março: Dia Internacional das Mulheres

15 de Março: Dia Nacional de Greve na Educação

28 de Março: Dia Nacional de Luta estudantis - Edson Luís

Venceremos!

União Nacional dos Estudantes.

São Paulo, 7 de fevereiro de 2017.

MOÇÕES

1. Moção em Solidariedade ao Mandato Integral de Jean Wyllys

Em 13 de dezembro, dia da votação em segundo turno da PEC 55 no Senado, a Comissão de Ética da Câmara dos Deputados se reuniu. Nessa reunião, o deputado Jean Wyllys (PSOL-RJ) receberia o parecer do processo 11/2016 por conta de suposta quebra de decoro parlamentar, quando reagiu às provocações homofóbicas do Deputado Jair Bolsonaro (PSC-RJ) no dia da votação do impeachment.

Essa punição expressa a criminalização daqueles que lutam por justiça e igualdade social. Jean historicamente é perseguido pela maioria conservadora da Câmara por defender as causas populares. A tentativa de cassar temporariamente seu mandato vem como retaliação ao conjunto das lutas de enfrentamento aos donos do poder e os ajustes impopulares que estes têm operado através do parlamento. É preciso também ressaltar o caráter homofóbico dessa perseguição, que faz uma verdadeira perseguição a qualquer direito para a lésbicas, gays, bissexuais, transexuais e travestis.

A União Nacional dos Estudantes manifesta seu repúdio a tentativa de cassação e perseguição do mandato de Jean Wyllys. Não podemos permitir o silenciamento das vozes que bradam em defesa da democracia e dos direitos sociais contra o conservadorismo e obscurantismo.

2. Em defesa dos espaços estudantis e das creches na USP! Toda solidariedade ao CALC, CEFISMA e GFAU USP!

A União Nacional dos Estudantes manifesta sua solidariedade às lutas do Centro Acadêmico Lupe Cotrim (CALC-ECA), do Centro Acadêmico de Física (CEFISMA) e do Grêmio da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (GFAU) e de todas as entidades representativas da Universidade de São Paulo em defesa dos espaços estudantis e de sua autonomia financeira.

Em meio às férias, a Reitoria da USP iniciou um processo de despejo dos locatários dos espaços estudantis destes três institutos, historicamente a maior fonte de financiamento de suas entidades estudantis. No caso específico do CALC, a Reitoria construiu uma cerca em torno dos espaços dos estudantes - a Prainha e a Vivência. Foi cercada também a sede do Sindicato dos Trabalhadores da USP, que já vem resistindo desde 2016 a tentativas de despejo por parte da Reitoria, que não abre espaços para diálogo.

No mesmo período de férias, a Reitoria tentou transferir a Creche Oeste para junto da Creche Central, o que precarizaria ainda mais a situação das mães que estudam ou trabalham na

universidade. Em resposta ao ataque, essas mães organizaram uma ocupação que persiste até o presente momento.

Em meio a um período de resistência contra os retrocessos e de defesa dos direitos, esta é mais uma tentativa de intimidar e atentar contra a liberdade de organização dos estudantes e dos trabalhadores. A UNE se soma ao DCE Livre da USP e aos Centros Acadêmicos da universidade, em solidariedade e está ao lado da luta dos estudantes em defesa dos seus espaços!